

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ILMA PEDREIRA RANIERI

**SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NUM CONTEXTO DE POBREZA
POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: O RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA**

**CURITIBA
2016**

ILMA PEDREIRA RANIERI

**SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NUM CONTEXTO DE POBREZA
POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: O RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof. (a). Dr (a). Márcia Andreia Grochoska.

**CURITIBA
2016**

SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NUM CONTEXTO DE POBREZA POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

Ilma Pedreira Ranieri

RESUMO:

O presente estudo, aqui apresentado, é uma breve reflexão sobre como a escola, por meio de práticas diferenciadas, pode, em um contexto de pobreza, propor a superação das desigualdades sociais. Apresenta-se, assim, um relato das experiências vivenciadas em uma escola de Uraí/Paraná, que, perante um contexto de pobreza, buscou desenvolver práticas diferentes, por meio de oficinas oferecidas com o suporte do Programa Mais Educação. Optou-se por um estudo de caso, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com questões fechadas e abertas, aplicado aos professores e funcionários da escola, em busca de levantar a percepção dos mesmos sobre a trajetória das práticas diferenciadas realizadas, ao longo do tempo, na escola. Os trabalhos das oficinas desenvolvidas, de banda e capoeira, extrapolaram os limites da escola, pois possibilitou apresentações em alguns eventos na cidade, o que promoveu o nome da escola e acabou por transformar, positivamente, sua inserção na comunidade, além de elevar a autoestima de alunos e funcionários, promover desenvolvimento integral dos educando e favorecer o estreitamento de relações interpessoais. Conforme a percepção dos pesquisados, as atividades realizadas melhoraram as relações sociais extraclasse e abriram uma nova perspectiva de superação das desigualdades sociais.

Palavras-Chaves: Pobreza; Práticas Educativas; Programas de distribuição de renda.

1. INTRODUÇÃO

Apresente pesquisa, que se caracteriza como estudo de caso, foi realizado em uma escola inserida em um contexto de pobreza, onde foram desenvolvidas oficinas, por meio da inserção do Programa Mais Educação. Assim, o estudo teve como objetivo investigar a percepção de professores e funcionários sobre essa intervenção educativo/cultural.

Promover reflexões sobre a superação das desigualdades sociais, no âmbito escolar, é busca reduzir a discriminação e a violência e estimular a tolerância e o respeito às diversidades. Entretanto, sabe-se que construir uma escola que reconheça e respeite a condição de vulnerabilidade da pobreza, nos dias de hoje, é um desafio. Nesse contexto, este artigo apresenta o relato de uma experiência desenvolvida na Escola Municipal Leonidas Ponte, em Uraí, Paraná. Essa escola atende alunos e alunas oriundos de famílias de baixa renda, e mais de 80% destas contam com o benefício do Programa Bolsa Família. Essa escola é vista de forma discriminada pela comunidade, por ter alunos, em sua maioria, muito pobres. Para fundamentar o estudo de caso desenvolvido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que abordou os seguintes temas: a educação e a desigualdade social, de modo a refletir como se caracteriza essa dinâmica no interior das escolas; os programas do governo federal, em busca da diminuição das desigualdades sociais; e os programas Bolsa Família e Mais Educação. Em seguida, são apresentadas a metodologia de pesquisa e a análise dos dados levantados, além das considerações finais.

2. EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE SOCIAL

A pobreza é um problema mundial, presente dentro e fora da escola, além de ser um das maiores persistências da humanidade. Ser pobre é estar no limite em questões relativas à sobrevivência. Há quem acredite que a pobreza está associada à falta de moral e que é papel da escola moralizá-la, o só mascara a complexidade social, política e econômica. A escolarização aos pobres, assim, acaba por priorizar a moralização e não o conhecimento. As práticas escolares, nesse contexto, são

pobres de conhecimento e repletas de conselhos morais. Entretanto, cabe a escola a função de qualificar.

A pobreza e a desigualdade social são produtos dos processos sociais, econômicos e das relações políticas vigentes nas sociedades, assim, não podem, simplesmente, ser resolvidas pela escolaridade, desconsiderando-se a complexidade do sistema capitalista e das crises existentes.

A escola vê a pobreza como uma situação de inferioridade e não como uma consequência do contexto social, que produz indivíduos desiguais, assim, os pobres são os diferentes e, desse modo, a diversidade sócio/étnico/racial e de gênero não é respeitada. O ideal seria a reestruturação dos currículos escolares de modo que estes passassem a considerar as diferenças sociais, étnicas, raciais, de gênero e de território, estabelecendo uma relação intercultural/política.

O fato de o indivíduo ver-se como pobre é uma situação muito complexa, pois percebe que sua baixa renda e sua vulnerabilidade desencadeiam discriminação e exclusão social. Nesse sentido, Hannah Arendt (2007, p.527) ressalta que “essa experiência de não pertencer ao mundo, é uma das mais radicais [e cruéis] experiências que o homem poderia ter.”

A escola tem importante papel no desenvolvimento do ser humano, desse modo, deve oferecer ensino de qualidade para todos, sem distinção, respeitando a capacidade e o interesse de cada um. A escola, por meio de suas práticas educacionais, deve almejar que todos possam ter sucesso, ou seja, consigam a “emancipação intelectual”, conforme assinala Mantoan (2003).

A escola deve ser um ambiente democrático, onde todos possam ter os mesmos direitos e os mesmos deveres. Nesse sentido, segundo Dewey:

Democracia não é apenas uma idéia e um ideal a atingir, mas é um modo concreto de vida, um processo de experiência que vai enriquecendo o próprio processo, o qual, desta forma, avança” (DEWEY *apud* NEUTZLING,1984, p.87).

De modo geral, os indivíduos pobres chegam à escola e já se percebem como inferiores, pois é assim que a instituição os vê e os trata. Este é um dos fatores que mais produz violência: tratar os outros como desiguais. Cabe à escola pensar formas de intervir, de modo a garantir que as crianças sejam tratadas com igualdade, assim, permaneçam na escola e aprendam com autonomia.

2.1. OS PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL EM BUSCA DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS.

Alguns programas do governo federal buscam transformar a realidade dos pobres, sem teto, sem alimentação, sem renda e trabalho, de forma que possam romper com a visão assistencialista ou moralista. É dever de o Estado garantir o direito à vida e a uma vida digna. A partir do momento em que se reconhece a pobreza como uma questão social e política, ou seja, um problema do Estado pode-se lutar para alterar essa realidade. Desse modo, é necessário que as escolas, as políticas educacionais e a cultura mudem para que não se perpetue o padrão de pobreza vigente na atualidade, entretanto, para tal, é preciso que se reconheça a luta dos extremamente pobres, que clamam por teto, trabalho e escola . A Escola Municipal Leonidas Pontes tem conseguido superar algumas desigualdades sociais no seu âmbito, através dos Programas que a escola foi contemplada: Programa Bolsa Família, Programa Mais Educação e Programa Mais Cultura.

2.2. PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

O Programa Bolsa Família é um programa de transferência de renda, cujo objetivo é combater a fome e a miséria. Esse programa é previsto em lei — Lei Federal nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004 — e regulamentado pelo Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004. Tem como alvo famílias em situação de vulnerabilidade e pobreza extrema, a fim de minimizar as desigualdades sociais.

De acordo com Silva:

O Programa Bolsa Família constitui-se no principal programa no âmbito da Estratégia Fome Zero. Tem por objetivos: combater a fome, a pobreza e as desigualdades por meio da transferência de um benefício financeiro associado à garantia do acesso aos direitos sociais básicos saúde, educação, assistência social e segurança alimentar; promover a inclusão social, contribuindo para a emancipação das famílias beneficiárias, construindo meios e condições para que elas possam sair da situação de vulnerabilidade em que se encontra (Silva, 2007, p.1454).

O Programa Bolsa Família articula-se em três dimensões: promoção de alívio imediato da pobreza, por meio de transferência de renda à família; coordenação de programas complementares, que buscam o desenvolvimento das

famílias, visando à superação da situação de pobreza e vulnerabilidade; e reforço ao exercício dos direitos sociais básicos, nas áreas de educação e saúde, através do cumprimento das condicionalidades, o que pode contribuir para que as famílias consigam superar a pobreza.

Quando a família cumpre uma das condicionalidades do Programa para continuar a receber o benefício, que consiste em manter a criança ou jovem beneficiário na escola, esta frequência apresenta resultados positivos, pois assegura a permanência da criança e diminui a evasão escolar.

Cerca de 80 % das famílias que vivem no entorno da Escola Municipal Leonidas Pontes, encontra-se em situação de extrema pobreza e, por este motivo, são beneficiárias do Programa Bolsa Família e devem atender a uma das condicionalidades do Programa, que é a manutenção da criança na escola. Estes projetos mudaram a realidade das crianças e adolescentes dessa escola.

Assim, muitas crianças que antes ficavam nas ruas, hoje permanecem na escola e participam das oficinas ofertadas. Outro ponto positivo é que os alunos beneficiários têm conseguido superar algumas questões em busca da igualdade, ao se conscientizarem dos seus direitos.

2.3. O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O **Programa Mais Educação** foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007, que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral, e pelo Decreto n.º 7.083, de 27 de janeiro de 2010. O Programa Mais Educação visa a: fomentar, por meio de sensibilização, incentivo e apoio, projetos ou ações articulados a políticas sociais; e implementar ações sócio educativas, gratuitamente, a crianças.

A proposta educativa que este Programa quer articula-se a partir da compreensão de uma escola que baixa seus muros e encontra a com a cultura, a comunidade, a cidade em constante expansão, transformação e criação de territórios educativos.

O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB. Com o objetivo de garantir o direito de aprender, incidindo-se na diminuição das desigualdades educacionais e sociais por meio da ampliação da jornada escolar, tirando assim as crianças da rua e envolvendo-as nas atividades desenvolvidas nas oficinas do programa.

O Ministério da Educação (MEC) criou o Programa Mais Educação que prioriza as escolas cujos estudantes obtiveram baixo rendimento na Prova Brasil. O foco do programa é a ampliação da jornada escolar e a reorganização curricular. Há um aumento da oferta educativa, por meio de atividades diferenciadas, como, por exemplo, acompanhamento pedagógico, que busca a ampliação do letramento, capoeira, banda e demais oficinas optativas, cujo objetivo é a melhoria da qualidade da educação e a inclusão social. Por apresentar baixo rendimento escolar e alto índice de evasão, a Escola Leonidas Pontes foi contemplada com o Programa Mais Educação. Isso se deu a partir do ano de 2013 e a escola recebeu uma verba, por 03 anos consecutivos (2013, 2014 e 2015), destinada ao desenvolvimento de oficinas. O Valor recebido destinava-se ao pagamento de monitores e compra de materiais de custeio e de capital, para manutenção das oficinas.

2.3.1 Oficina de Banda

A oficina de banda acontece de segunda e de quinta-feira, das 13h00min às 14h30min, e seu instrutor é um professor que a desenvolve com muita disciplina, concentração e dedicação. Os alunos têm se apresentado em vários eventos na cidade e em outras escolas. O que tem surpreendido é o fato de que vários estudantes, além de estarem melhorando em questão de indisciplina, têm superado também algumas limitações, pois fazem parte da fanfarra vários alunos da classe especial e da sala de recursos.

Na banda, há uma interação entre os membros do grupo, assim, esta se apresenta como uma ferramenta construtiva de socialização, educação e cultura. A banda da escola é destaque em algumas apresentações pela cidade.

A oficina de banda ajudou a reduzir as desigualdades sociais e culturais, pois sempre que os alunos da escola chegavam a uma apresentação, eram

discriminados e apontados pelos alunos de outras escolas. Atualmente, graças ao novo perfil de comportamento e disciplina e valorização de suas apresentações, a auto-estima dos alunos e da escola melhorou bastante, e muitos profissionais, que antes não queriam trabalhar nessa escola, nos procuram para elogiar e dizer que anseiam fazer parte da equipe da mesma.

2.4. PROGRAMA MAIS CULTURA

Os recursos do **Programa Mais Cultura nas Escolas** são provenientes do Ministério da Educação, repassado pelo Programa Dinheiro Direto na Escola, vinculado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (www.fnde.mec.gov.br) e, portanto, sujeito às normas estabelecidas por esse órgão. A Resolução FNDE/MEC nº 5, de 31/04/2013, determinou, em 2014, repasses de recursos atrelados ao Programa Dinheiro Direto na Escola, de modo a atender os objetivos da parceria MEC/MinC.

Um dos objetivos do Programa é proporcionar aos alunos vivências artísticas e culturais promovendo a afetividade e a criatividade existentes no processo de ensino e aprendizagem, acompanhando a construção cultural em constante transformação. Além de promover a escola como espaço de diversidade das manifestações artísticas e culturais.

Os recursos são repassados na conta bancária PDDE QUALIDADE/ Mais Cultura nas Escolas, a fim de custear: I.Contratação de serviços culturais necessários às atividades artísticas e pedagógicas; II.Aquisição de materiais de consumo; III.Contratação de serviços diversos; IV.Locação de equipamentos, transportes e serviços; e V.Aquisição de materiais permanentes e equipamentos.

Os recursos são administrados pela APMF da escola, seguido de orientações do MEC, acompanhado pelo Conselho Escolar. E repassada informações a toda comunidade escolar em reuniões bimestrais realizadas na escola.

2.4.1. Oficina de Capoeira

Outra oficina que se desenvolve na escola é a de capoeira, também com muito êxito. O mestre trabalha com os alunos disciplina, concentração, movimentos corporais, ritmo, além de divulgar a cultura local. Esta oficina acontece diariamente, das 13h00minh às 14h00minh, ao som do berimbau, do atabaque e do pandeiro. Atualmente, o mestre conta também com alguns alunos que já tocam berimbau e atabaque. Os alunos, junto com o mestre, participam de apresentações que chamam a atenção de um grande público. Essas duas oficinas têm promovido o nome da escola e propiciado a toda comunidade uma nova percepção a respeito da mesma.

A Escola incentiva, também, a realização constante de atividades extraclasse, a fim de proporcionar aos alunos atividades diferenciadas, alicerçadas em um roteiro de trabalho que prioriza o aspecto pedagógico, de forma interdisciplinar e contextualizada, em prol do enriquecimento da aprendizagem, facilitando, assim, a compreensão e a assimilação do conteúdo estudado.

Com a oficina de capoeira ocorreu algo semelhante ao que se deu com a da banda, pois os alunos que integram a capoeira são convidados, com freqüência, a participar de apresentações em várias escolas e eventos na cidade, isto requer, dos mesmos, disciplina, concentração e ritmo. Além disso, tais apresentações projetam os alunos e a escola na comunidade e em nível municipal. Essas oficinas são responsáveis, em grande parte, pela valorização e resgate da escola na comunidade.

3. PERCURSO METODOLÓGICO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL LEONIDAS PONTES

3.1. A DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A escola Leonidas Pontes atende uma população bastante variada, mas predominam alunos que moram no próprio bairro e em localidades próximas, oriundas de famílias de baixa renda. A escola está inserida no bairro mais afastado do centro da cidade, considerado uma zona de vulnerabilidade, pois a comunidade apresenta um alto índice de desemprego, além de um grande número de usuários

de drogas. Muitas casas não possuem saneamento básico e apresentam condições precárias, entretanto, há também algumas em melhores condições, que, em sua maioria, de alvenaria. As que se localizam mais próximas da escola possuem saneamento e melhor infra-estrutura.

No bairro, além da escola em questão, há um CMEI e, atualmente, também, o Departamento de Educação do Município, com a finalidade de atrair mais pessoas para aquele bairro. Existem alguns mercadinhos, mas os moradores, sempre que necessitam de alguma assistência médica ou de produtos de consumo, têm que se locomover até o centro da cidade.

A escola funciona em um prédio cedido pelo Estado e atende turmas do 1º ao 5º ano e Classe Especial, no turno matutino; no turno vespertino, disponibiliza sala de recursos, reforço escolar e oficinas de fanfarra e capoeira; e, no período noturno, oferta Educação de Jovens e Adultos e reforço escolar. A estrutura física da escola é composta por 08 salas amplas, bem iluminadas e ventiladas, área de recreio coberta, refeitório, sala de leitura, sanitários para os alunos, sanitário para os funcionários, sanitário para os portadores de necessidades especiais, cozinha, despensa, almoxarifado, sala de coordenação, secretaria e direção.

O trabalho da escola é pautado pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) e pelo Regimento Escolar, amparados pela APMF e pelo Conselho Escolar, que se embasam na autorização de funcionamento e no Plano de Ação de Gestão Democrática da Escola Municipal Leonidas Pontes.

Para atender a proposta pedagógica, a Escola Municipal Leônidas Pontes dispõe de um quadro de professores e profissionais qualificados, com formação acadêmica. A escola dispõe de 01 diretora escolar e de 01 coordenador pedagógico - matutino e vespertino -, entretanto, o turno noturno não dispõe desse profissional. O quadro de professores (as) é constituído da seguinte forma: sete (07) do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); uma (01) de Educação Especial, duas (02) de Inglês; um (01) de Educação Física; uma (01) de Artes; um (01) do segmento de educação de jovens e adultos; e dois (02) monitores dos projetos. Uma (01) secretária Além disso, há três (03) funcionários de Serviços Gerais: uma (01) merendeira, duas (02) que realizam a limpeza.

A escola em questão vinha enfrentando muitos problemas de indisciplina e baixa frequência escolar, assim, optou por trabalhar de forma diferenciada, incluindo as oficinas em horário de contra turno. A escolha das oficinas se deu por meio de

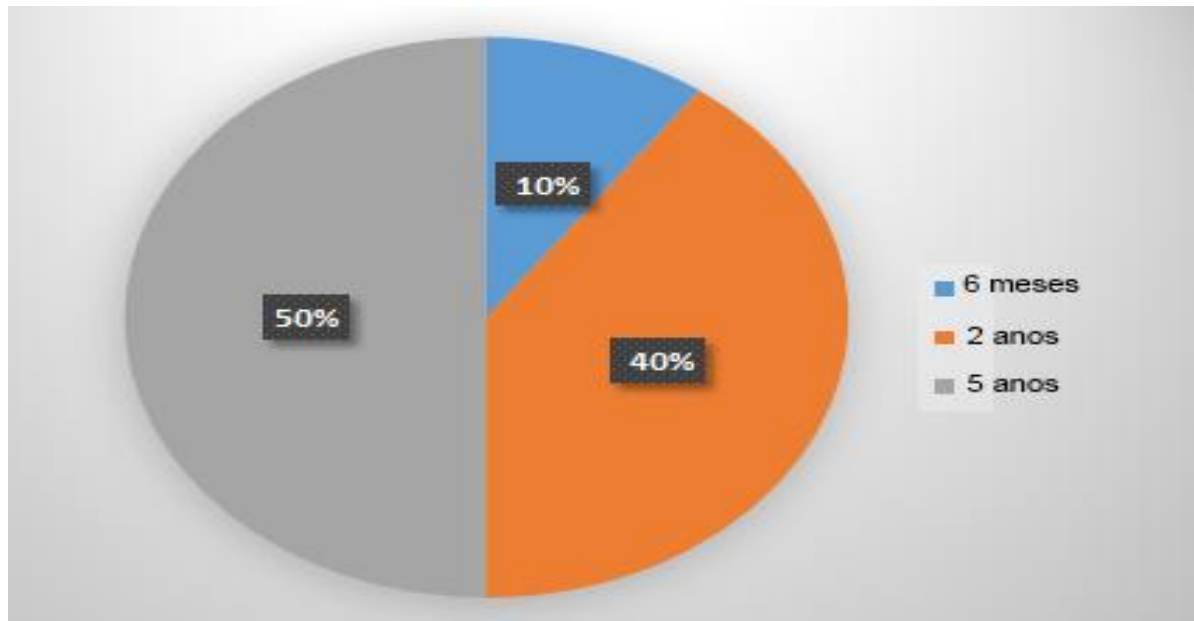
uma pesquisa sobre as aptidões dos alunos e seu interesse. Como resultados dessa pesquisa foram selecionadas as oficinas de banda, capoeira e reforço escolar. Vale ressaltar que essas alternativas de trabalho se deram por meio do **Programa Mais Educação**.

3.2. PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE AS PRÁTICAS ESCOLARES E A DIMINUIÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL

Esse momento é destinado a apresentar a percepção dos sujeitos escolares sobre a prática da escola e a superação das desigualdades escolares. Entende-se por sujeitos escolares nessa pesquisa os professores e funcionários da escola. Conforme a apresentação dos dados é perceptível que sentiram a melhora no comportamento e na auto-estima dos alunos no decorrer do desenvolvimento das oficinas de banda e capoeira. Percebe-se que o aluno sente prazer em estar na escola

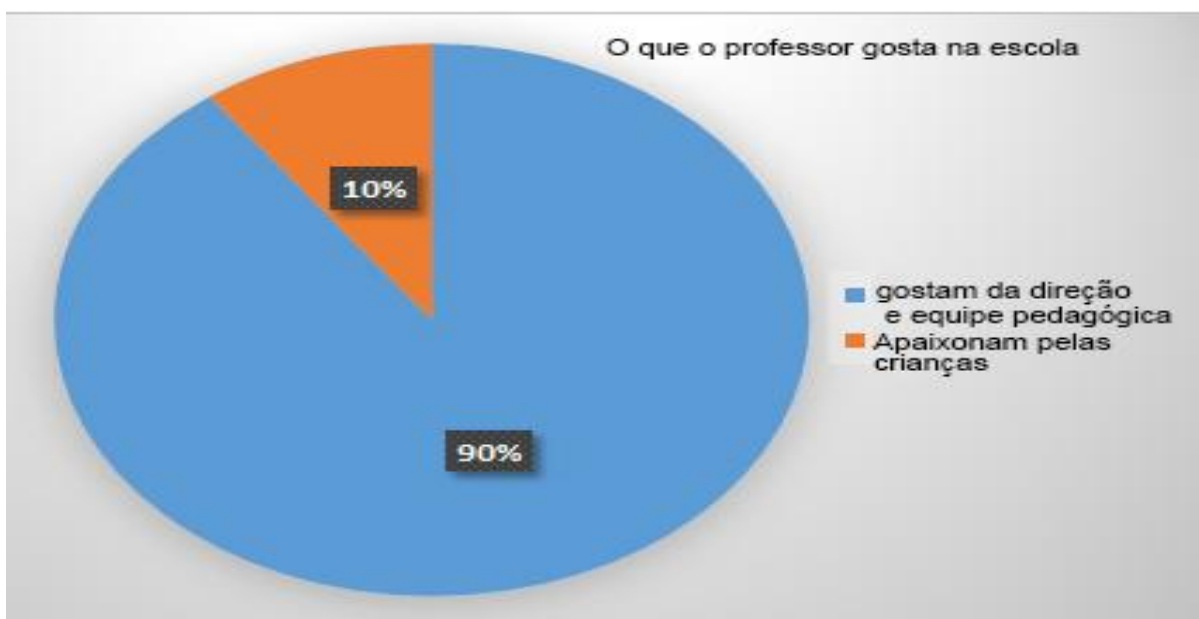
3.2.1. A aplicação do questionário

A presente pesquisa, que se caracteriza como estudo de caso, com abordagem quantitativa, teve como objetivo investigar a percepção da equipe da escola sobre os efeitos gerados pelo desenvolvimento de oficinas propiciadas pelo Programa Mais Educação. O público alvo escolhido foram os professores e os funcionários da Escola Municipal Leonidas Pontes, da cidade de Uraí, PR, e o instrumento de pesquisa foram um questionário com questões fechadas e abertas. O questionário (Anexo A) foi aplicado em agosto de 2016 e abarcou 100% da equipe escolar, ou seja: dez professores, um pedagogo, quatro de serviços gerais e uma secretária. Os dados levantados com o questionário foram analisados, interpretados e apresentados em forma de gráficos, que serão demonstrados a seguir.

Gráfico 1: Tempo de serviço

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A primeira questão buscou levantar o tempo de atuação de cada integrante da equipe da escola no estabelecimento em estudo. Contatou-se que os professores e funcionários entrevistados estão, em sua maioria, há vários anos na escola, o que facilita a percepção, ou não, de mudanças, no decorrer dos anos, pois todos vivenciaram esse processo.

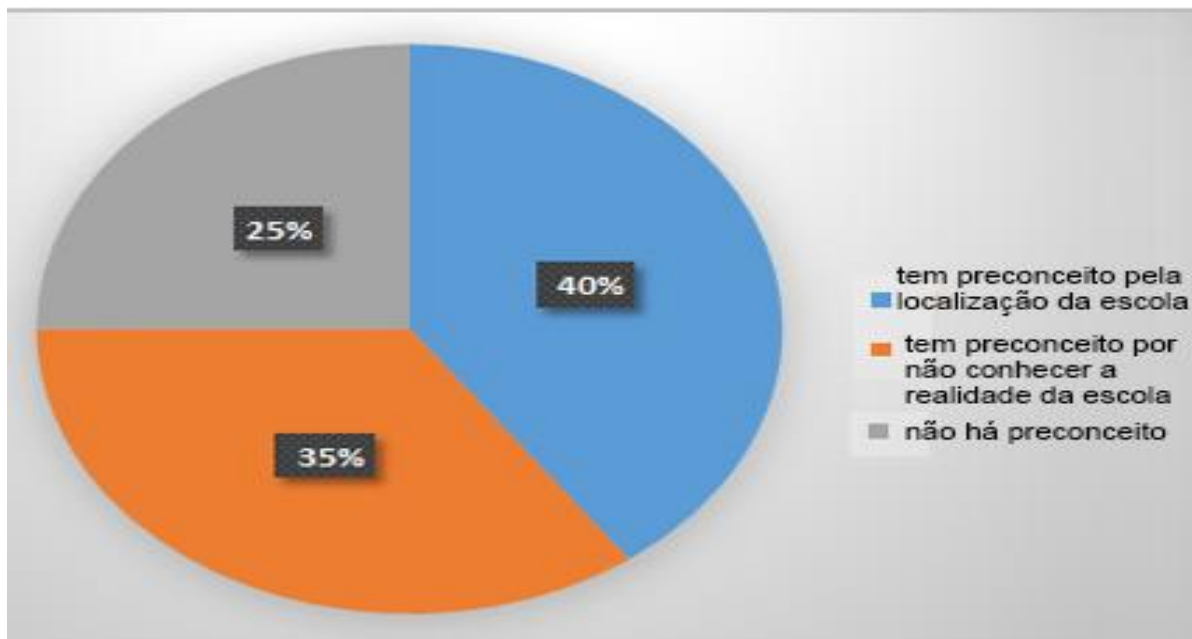
Gráfico 2: Motivo de gostar de trabalhar na escola

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A segunda questão solicitou aos pesquisados que dissessem se gostam, ou não, de trabalhar nesse estabelecimento de ensino. Os professores e funcionários disseram que gostam de atuar ali pelos seguintes motivos: 90% justificaram gostar da direção e da equipe pedagógica por estas serem acolhedoras e estarem sempre à disposição para tudo que precisam; e 10% justificaram que se apaixonaram pelas crianças, principalmente, porque são muito carentes de carinho e atenção.

Constatou-se, assim, que “o gostar”, para a grande maioria (90%), não está relacionado à clientela, mas à estrutura organizacional da unidade. Apesar de 100% terem dito que gostam de trabalhar na escola, as justificativas se divergiram um pouco, o que é natural, devido às diferenças individuais.

Gráfico 3: Como os educadores e funcionários se opinam sobre como acham localização

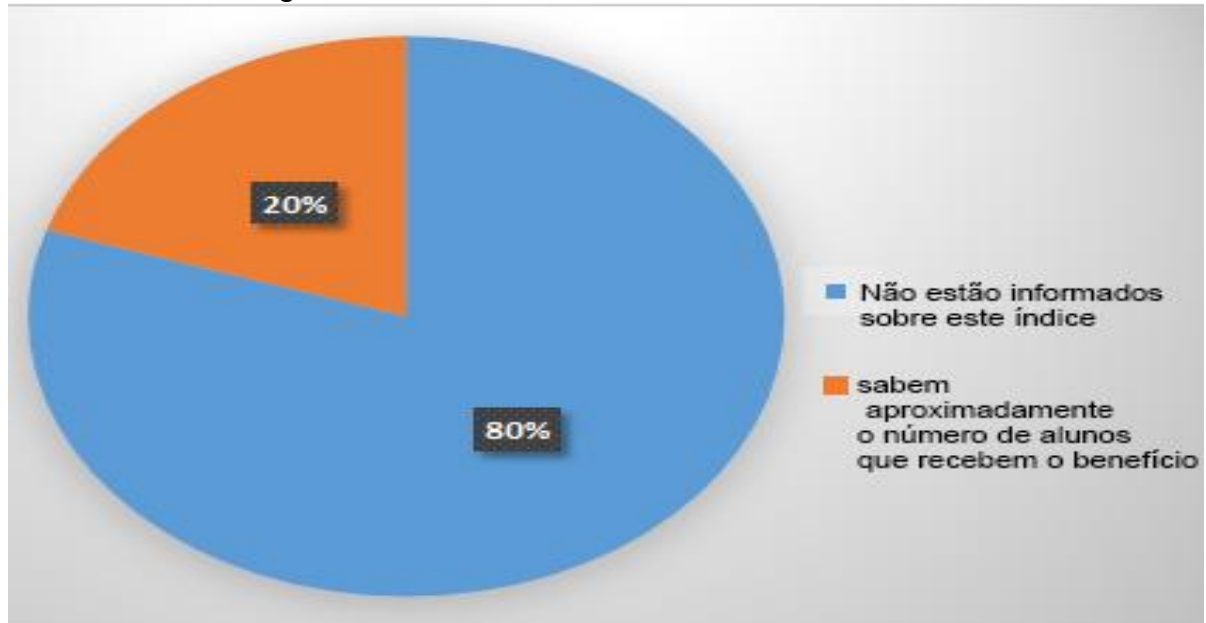


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Nesta questão, pediu-se aos educadores e funcionários que opinassem sobre como acham que a comunidade vê a escola: 40% responderam que a comunidade tem preconceito, pois a escola está situada em uma região de vulnerabilidade; 35% disseram que a comunidade tem preconceito por não conhecer, realmente, a realidade da escola, assim, julga, de forma depreciativa, os alunos, por estes serem menos favorecidos econômica e socialmente; e 25%

acreditam que não há preconceito, pois toda escola da cidade tem, em seu interior, todos os tipos de alunos, menos ou mais favorecidos.

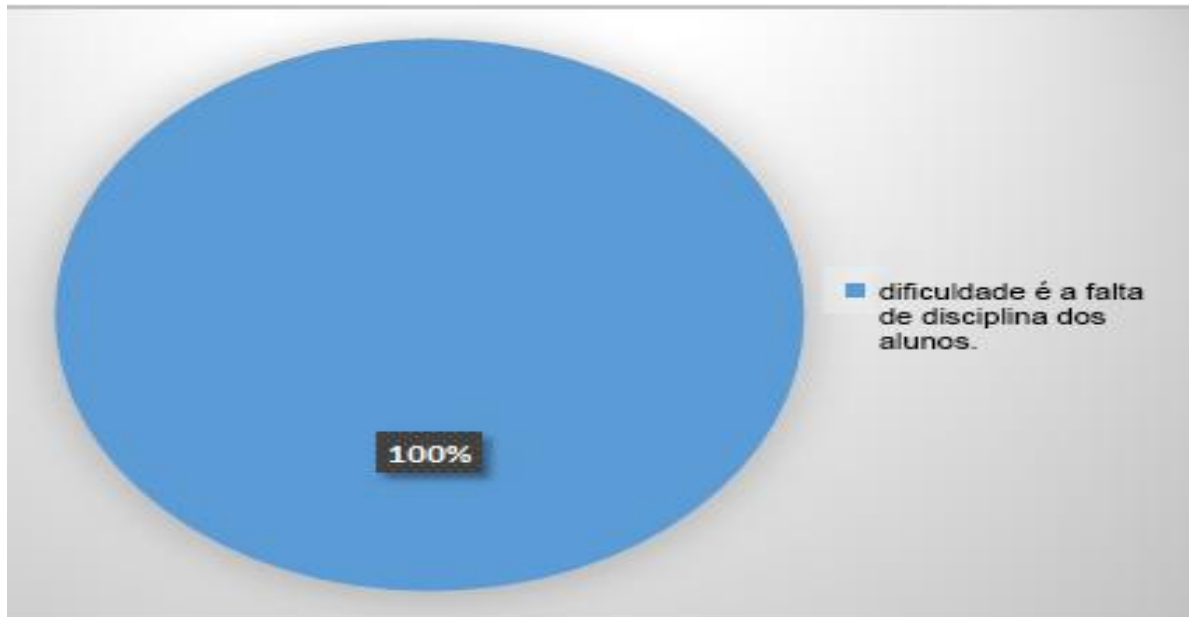
Gráfico 4: Professores e funcionários têm conhecimento de quantos alunos são beneficiários do Programa Bolsa Família



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Questionou-se, a seguir, se os professores e funcionários têm conhecimento de quantos alunos são beneficiários do Programa Bolsa Família na escola: 80% dos professores e funcionários responderam não estar informados sobre este índice; 20% responderam conhecer, aproximadamente, o número de alunos que recebem o benefício, principalmente, porque é cobrado o registro diário de frequência dos mesmos para o controle do benefício. Desse modo, percebe-se que está faltando diálogo entre a equipe pedagógica e os professores, pois todos precisam estar informados sobre a realidade de seus alunos.

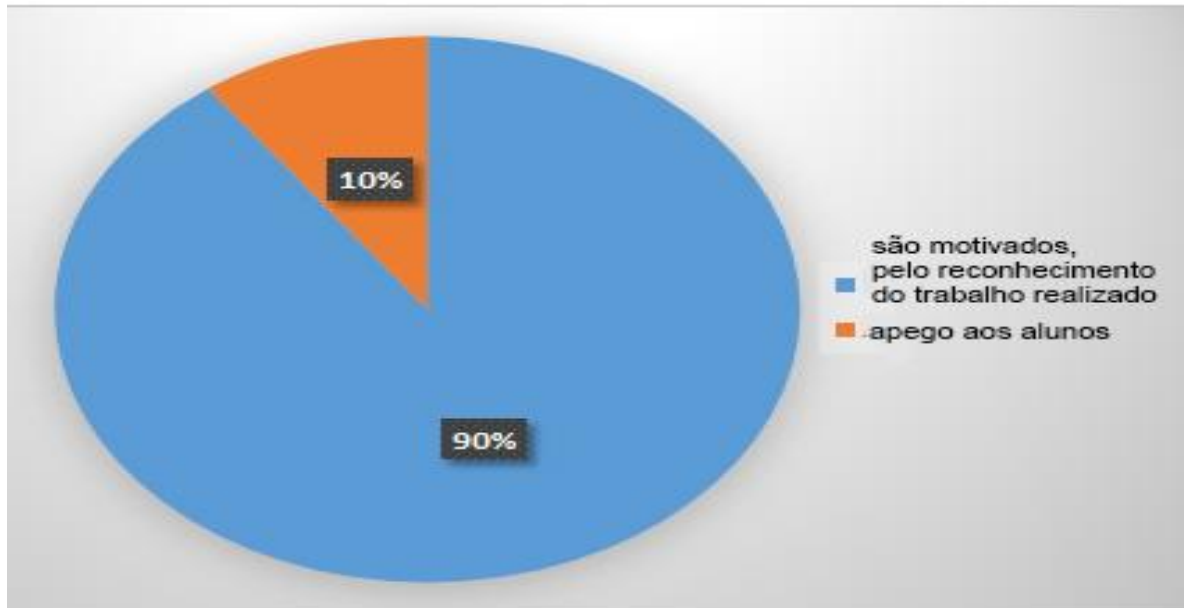
Gráfico 5: qual a maior dificuldade em trabalhar neste contexto



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Esta questão solicitou que os professores e funcionários apontassem as dificuldades encontradas para trabalhar no contexto dessa escola: 100% responderam que a maior dificuldade é a falta de disciplina dos alunos, pois, na maioria das vezes, não contam com a ajuda e o apoio das famílias, algumas por trabalharem o dia todo e não encontrarem um tempo disponível para irem até a escola, outras, por desinteresse em participar da vida escolar de seu filho. Segundo os professores e funcionários, muitas vezes, ao chamar a família para participar de reuniões, em horário acessível, à noite, por exemplo, poucos pais ou responsáveis comparecem na escola, o que dificulta o acompanhamento dos filhos pelos pais.

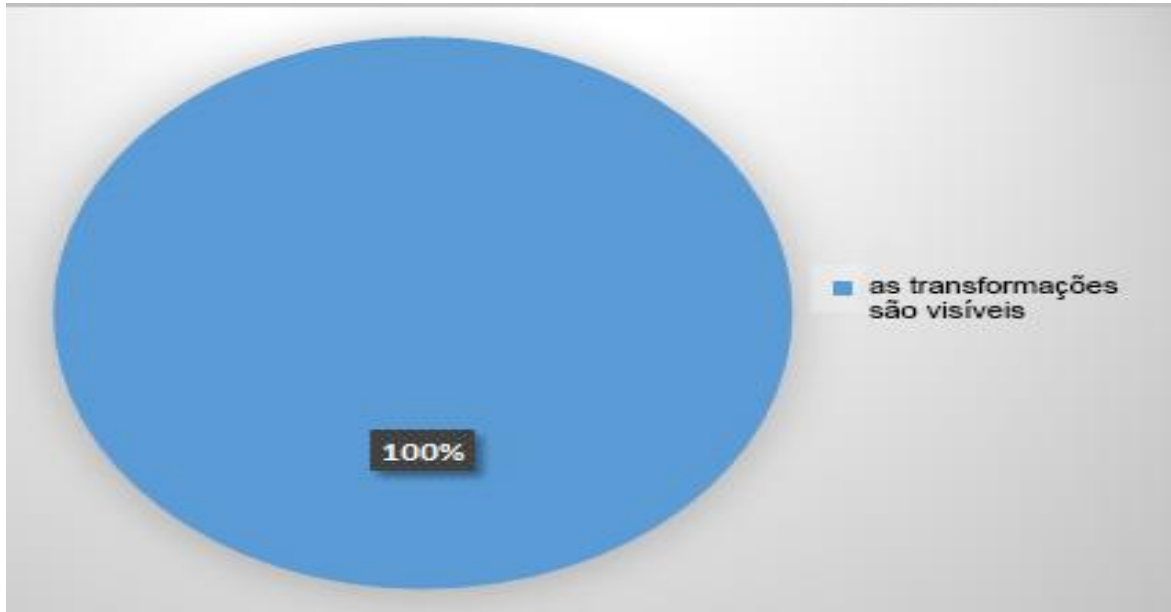
Gráfico 6: que motiva você professor a trabalhar nessa escola



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Perguntou-se, também, o que motiva o professor/funcionário a trabalhar nessa escola. Cerca de 90% dos educadores e funcionários disseram que são motivados pelo reconhecimento do trabalho realizado, por parte da direção, da coordenação e da comunidade; 10% apontaram apego aos alunos. Esse reconhecimento, segundo os professores, faz a diferença, pois a cada conquista, são, diariamente, elogiados e motivados, além de receberem todo suporte necessário, tanto pedagógico como no que diz respeito às relações interpessoais, o que os incentiva a sempre buscar algo novo, diferente, para a vida desses alunos.

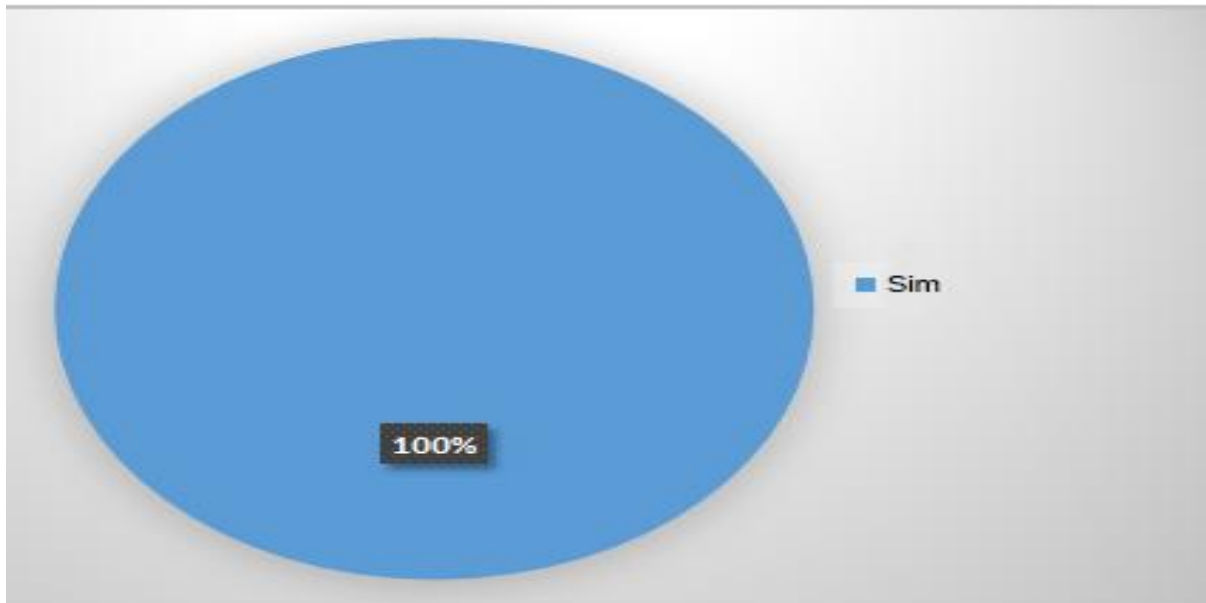
Gráfico 7: Percepção dos professores e funcionários após a implantação de uma nova forma de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Indagou-se, em seguida, a percepção dos professores e funcionários sobre a existência, ou não, de transformações ocorridas nos alunos, depois que a escola implantou uma nova forma de trabalho, com as oficinas: 100% responderam que as transformações são visíveis, pois a escola oferece oportunidades que a maioria não conhece e não tem acesso, por ser oriunda de famílias pobres. Essas atividades diferenciadas melhoraram a disciplina, motivaram os alunos e mudaram a maneira como a comunidade vê a escola.

Gráfico 08: os projetos desenvolvidos na escola apresentam pontos positivos na comunidade



Fonte: Elaborado pela autora (2016.)

Na última questão, pediu-se que os pesquisados apontassem se os projetos desenvolvidos, na escola, apresentam pontos positivos para a comunidade: 100% responderam que sim, pois muitos alunos de outras escolas querem estudar nesse estabelecimento para participar dos projetos, para aprender coisas diferentes e ter novas oportunidades.

4. CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar e refletir sobre o impacto do desenvolvimento de oficinas, propiciado pelo Programa Mais Educação, sobre os alunos, a escola em questão e a comunidade. Assim, o estudo de caso desenvolvido por esta pesquisa propiciou o presente relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas em oficinas oferecidas a alunos de uma escola inserida em um contexto de pobreza, de modo a promover a superação das desigualdades sociais. O estudo concluiu que todos aos participantes da pesquisa constaram que os alunos atendidos, nas oficinas do projeto de fanfarra e capoeira, conseguiram superar alguns pontos considerados desfavoráveis a eles. Observou-se, também, que houve

melhorias em relação a: auto-estima, concentração, disciplina e orgulho de pertencer a esta escola.

O Programa Mais Educação, na Escola Leonidas Pontes, é importante instrumento de promoção social, pois implicou em mudanças na aprendizagem, além de ampliação do universo cultural. Essas práticas do programa interferiram no rendimento escolar dos alunos e redundaram em benefícios para sua vida social, pois despertaram, neles, a possibilidade das melhorias necessárias para a realização pessoal. Segundo a percepção dos professores, houve redução de desigualdades e modificações no currículo, que deve ser diferenciado, adaptado à realidade de cada comunidade, para conquistar seu lugar no ambiente escolar, dar sentido inovador e significativo à educação escolar, de modo a tornar a escola mais atraente. Esse trabalho foi desenvolvido de forma integrada entre escola, professores, monitores, alunos e pais, com o objetivo de levar os alunos alcançarem outros níveis de aprendizagem e desenvolverem outras habilidades.

Os programas do Governo Federal, Bolsa Família e Mais Educação, foram criados para tentar amenizar a pobreza e, no contexto da Escola Municipal Leonidas Pontes, possibilitaram mudanças de práticas e percepções por parte dos alunos, dos funcionários e dos professores. A escola entende a educação como um ato político, que exige de todos os professores/funcionários um posicionamento a respeito de seu compromisso social. Assim, nesta análise, ficou muito clara, também, a necessidade de os professores se capacitarem cada vez mais para que possam transformar a escola em um espaço de cultura, levando em conta a diversidade histórica, cultural, social e política.

REFERENCIAS

ARENDDT, Hannah. *Origens do totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. 7ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ANDRÉ, M.E.D.A. A contribuição da pesquisa etnográfica para a construção do saber didático. In: OLIVEIRA, M.R.N.S. (org.). *Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa*. 2ª ed., Campinas: Papirus, 1995.

_____. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.31, n. 113, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/17>>. Acesso em: 7 outubro de 2014.

_____. **Imagens quebradas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno Brasil Sem Miséria**. Brasília: MDS, 2014c. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/documentos/Caderno%20de%20Graficos%20BSM%20-%203%20anos%20-%2020102014%20-%20SEMMARCAS%20e%20sem%20textos_grafica.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2016.

_____. **Condicionalidades do Bolsa Família**. Brasília: MDS, [201-]. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/falemnds/perguntas-frequentes/bolsa-familia/condicionalidades/beneficiario/codicionalidades>>. Acesso em: 17 junho de 2016.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf>>. Acesso em: 22 agosto de 2016.

BOLSA FAMÍLIA em números: confira resultados de dez anos do programa. **Último Segundo**, IG São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/bolsa-familia/2013-10-17/bolsa-familia-em-numeros-confira-resultados-de-dez-anos-do-programa.html>>. Acesso em: 19 de junho de 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília, DF: MEC, Secad, 2009. Organização de Jaqueline Moll (Série Mais educação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 20 fevereiro de 2015.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação; Ministério da Justiça; Unesco, 2007. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D2191&ei=l4T4VK2iKc3OsQSa6oKQDg&usg=AFQjCNHMXg7go4HqelCd1aY4CVg2XUSTBg&sig2=Cl oq0BloUuWPERCEDG0mqg>. Acesso em: 15 junho de 2016.

_____. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília: SEDH/PR, 2010a. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/pdfs/programa-nacional-de-direitos-humanos-pndh-3>>. Acesso em: 15 junho de 2016.

BRASIL. Plano Mundial de Educação para Todos. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em 13/05/2016.

CRESPO, Antônio Pedro Albenaz; GUROVITZ, Elaine; **A pobreza como um fenômeno multidimensional**. Disponível em: <http://rae.fgv.br/rae-eletronica/vol1-num2-2002/pobreza-como-fenomeno-multidimensional>. Acesso em 26 abril 2016.

DAYRELL, Juarez. **O rap e o funk na socialização da juventude**. Educação e Pesquisa, Jun. 2002, vol.28, no. 1, p.117-136.

GIMENO SACRISTÁN, José (Org.). **Saberes e incertezas do currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. Acesso em: 26 agos.2016

Kerstenetsky, C. L. (2000). Desigualdade e pobreza: Lições de Sen. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 15(42),113-122.

Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-contribuicao-das-bandas-e-fanfarras-na-formacao-de-alunos-em-escolas-regulares-de-pernambuco/115721/#ixzz4IxTLdRS3>>. Acesso em: 26 de agosto de 2016.

BRASIL. Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos, decreto n. 7037, 2006. C

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SILVA, Anderson Paulino; BRANDÃO, André; DALT, Salete da. **Educação pobreza: o impacto das condicionalidades do Programa Bolsa Família**. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/artigos/n8/numero8->

05_educacao_e_pobreza_o_impacto_das_condicionalidades_do_programa_bolsa_familia.pdf. Acesso em: 25 de abril de 2016.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200007

James Ferreira Moura Jr¹; Elívia Camurça Cidade²; Verônica Moraes Ximenes³; Jorge Castellá Sarriera

COSSIO, Maria de Fátima, BASE COMUM NACIONAL: UMA DISCUSSÃO PARA ALÉM DO CURRÍCULO Disponível em <file:///C:/Users/o135/Desktop/artigo%20referencia.pdf>
 ===== Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 12, n. 03 p. 1570 - 1590 out./dez. 2014 ISSN: 1809-3876 1584 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação; Ministério da Justiça; Unesco, 2007. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D2191&ei=l4T4VK2iKc3OsQSa6oKQDg&usq=AFQjCNHMXg7go4HqelCd1aY4CVg2XUSTBg&sig2=Cl0q0BloUuWPERCEDG0mqg>. Acesso em: 14 de junho 2016

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Rio de Janeiro: UNIC, 2009 [1948]. Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>> Acesso em: 4 jun. 2016.

KELINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1979.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. **Revista Direitos Humanos**, Brasília, v. 2, p. 10-18, jun. 2009. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/revistas/a_pdf/revista_sedh_dh_02.pdf>. Acesso em: 21 agos. 2016.

VENTURA, D. **Monografia jurídica**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002. Segundo Bussmann (in VEIGA, 1996, p.45)

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola : Uma Construção Possível**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1996. 192 p. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 agosto de 2016.

Disponível em: <<http://educacaoereflexoes.blogspot.com.br/2014/05/a-gestao-democratica-participacao-e.html>>. Acesso em: 28 agosto de 2016.

Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e>>. Acesso em: 28 agosto de 2016.

Disponível em: <<http://educacaoereflexoes.blogspot.com.br/2014/05/projeto-politico-pedagogico-como.html>>. Acesso em: 27 de agosto 2016.

Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direitos-Humanos-no-Brasil/direitos-humanos-na-constituicao-do-brasil.html>>. Acesso em: 28 agosto de 2016.

Disponível em: <<http://catalogo.egpbf.mec.gov.br/modulos/mod-2/saibadireitos-naturais-direitos-humanos.html>>. Acesso em: 21 agosto de 2016.

Disponível em: **<http://www.webartigos.com/artigos/a-contribuicao-das-bandas-e-fanfarras-na-formacao-de-alunos-em-escolas-regulares-de-pernambuco/115721/#ixzz4IxPS3RwQ>**>. Acesso em: 28 agosto de 2016.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.html>. Acesso em 31 de agosto de 2016.

Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/Mais-Cultura-nas-Escolas>>. Acesso em 31 de agosto de 2016.

Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/manualdesenvolvimento_mai_sculturnasescolas_>Acesso em 31 de agosto de 2016.

Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia>>. Acesso em: 01 de outubro de 2016.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO DA ESCOLA MUNICIPAL LEONIDAS PONTES

1 – Você trabalha nesta escola há quanto tempo?

.

2- Você gosta de trabalhar nesta escola? Argumente:

() sim () não

3- Em sua opinião como a comunidade vê esta escola? Dê sua opinião

4- Você tem conhecimento de quantos alunos são beneficiários do Programa Bolsa Família na escola que atua? () sim () não

5- Qual sua maior dificuldade em trabalhar nesse contexto?

6 - O que te motiva a trabalhar nessa escola?

7- Você percebe transformações nos alunos depois que a escola implantou uma nova forma de trabalho?

8- Você acha que os projetos desenvolvidos na escola apresentam pontos positivos na comunidade? Porque?
